

VOZ DA FÁTIMA

ÁVE, MARIA!

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos. Empresa Editora: União Gráficas R. Santa Marta, 158-Lisboa. Administrador: P. António dos Reis. Redacção e Administração: Santuário da Fátima - Sede em Leiria.

Crónica da Fátima

(13 DE MARÇO)

Em todo o vasto planalto da Serra de Aire, após tantas semanas sucessivas de frio, vento e chuva, o dia 13 de Março, qual formoso oásis no meio da triste aridez do deserto, apresentou-se ameno e aprazível, cheio de luz e de beleza, como que já a pre-sagiar de longe os encantos inefáveis da deliciosa quadra primaveril.

Feram numerosos os fiéis que nesse dia acorreram aos pés da augusta Rainha do Santíssimo Rosário, no Santuário da Sua predilecção, em terras de Portugal, para lhe ofertarem os preitos fervorosos da sua piedade e do seu reconhecimento.

Muitos peregrinos chegaram de véspera à Cova da Iria, tendo passado a noite nas hospedarias ou dentro dos automóveis e camionetas que os tinham transportado até ao local sagrado.

Escassearam os sacerdotes, certamente devido à circunstância de estar decorrendo o santo tempo da Quaresma, em que os párocos precisam de atender os seus fregueses que querem cumprir os preceitos da Confissão e da Comunhão anuais.

Realizaram-se na forma do costume os actos religiosos comemorativos das aparições e dos sucessos maravilhosos. Como nos últimos dois meses, celebrou também este mês a missa oficial o Rev.º dr. Galamba de Oliveira, professor de ciências eclesiásticas no Seminário Episcopal de Leiria. Acolitaram à missa os srs. Visconde de Santarém e Tenente-coronel Pereira dos Reis.

Terminado o Santo Sacrificio, deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos poucos enfermos que estavam presentes. Levou a umbela o sr. Visconde de Santarém.

Atraiu particularmente a atenção dos fiéis a figura veneranda de Monsenhor Carlos Costa, antigo pároco da freguesia da Graça, em Lisboa, que, há muitos anos, se encontra em Lourdes, fazendo parte do quadro dos prestimosos Capelães da Gruta. Não há quem não conheça os relevantes serviços que ele presta às peregrinações e aos peregrinos portugueses que acorrem ao glorioso Santuário da Virgem de Massabielle.

O illustre sacerdote mostrou-se bastante edificado com as demonstrações de piedade dos peregrinos da Lourdes portuguesa.

Foi tão notada como sentida a falta, no local das aparições, do rev.º Manuel Pereira da Silva, Secretário da Câmara Eclesiástica de Leiria, depois de ter sido, quando adido aos serviços da administração da «Voz da Fátima», Secretário de Nossa Senhora, título com que o nosso bom povo o designava e que ele santamente se ufanava. Devotíssimo de Nossa Senhora da Fátima e fervorosamente dedicado ao seu

culto, há cerca de doze anos que comparece, sem interrupção, todos os meses, em cada dia 13, nos domínios da Lourdes portuguesa, a fim de prestar desinteressadamente os serviços do seu ministério aos peregrinos, de modo especial na administração dos sacramentos da Penitência e da Comunhão.

Gravemente enfermo no seu modesto quarto do Seminário de Leiria, em virtude duma congestão cerebral que há dias o prostrou no leito, para ele solicitamos encarecidamente dos nossos prezados leitores a caridade das suas orações pelas melhoras e rápido e completo restabelecimento de tão piedoso como benemérito sacerdote.

Visconde de Montelo

NOTA DO MÊS

A propósito dos acontecimentos de Espanha

Sem dúvida o acontecimento mais sensacional do último mês foi a vitória das esquerdas na vizinha Espanha, com as selvagens que se têm seguido: incêndios, saques e morticínios.

Oferecem-nos estas algumas lições que convém não deixar perder.

Em primeiro lugar: porque triunfaram as esquerdas?

Há quem diga que por causa das mulheres. Nada menos. Milhares de mulheres teriam sido as culpadas.

E o que é pior as culpadas remotas e as próximas.

Quem há tempos diz a um pregador que os males do que está sofrendo a Espanha são o castigo da decadência dos seus costumes. Dizia o mesmo autor que havia até a tal respeito revelações particulares feitas a uma religiosa. Mas não vamos dar fôco a tais revelações, bastando-nos saber que Deus castiga os pecados dos povos permitindo o triunfo dos maus.

Mas as mulheres, ao que se diz, foram mesmo as autoras próximas da derrota, porque milhares de damas, pertencentes às chamadas classes altas, ficaram em casa por medo ou preconceito, enquanto todas as passionárias foram votar em massa.

E dá a derrota.

E se assim foi, que tremenda responsabilidade a dessas damas que se têm por muito católicas e vêm agora as igrejas profanadas e queimadas por aqueles a quem o seu comodismo entregou o poder publico em Espanha!

Mas podemos dizer que ainda, por outras razões, muitas mulheres e mães espanholas são responsáveis pelas queimas dos templos de Deus.

Não é a «criança baptizada templo vivo de Deus para perdurar no céu por toda a eternidade? A Mãe pagã dos nossos dias, é a primeira mão sacrilega que pela falta de vigilância e providência junto dos filhos, os deixa enlamear na sua casa e nos espectáculos infantis dissolutos e prepara esses templos vivos do Espírito Santo, que são os próprios filhos, para arderem, em castigo da sua corrupção e falta de fé, no fogo eterno. Este é, a nosso ver, o grande mal da Espanha e do mundo inteiro. Há milhares de mães cristãs só de nome, no fundo, são pagãs, e daí a origem dos maiores males que nos affligem e o porquê do novo paganismo. Mas vamos mais longe. Se chamássemos um a um os incendiários espanhóis e lhes perguntássemos: Tua mãe ensinou-te a levantar os olhos ao céu desde criança? Tua mãe ensinou-te a respeitar a casa de Deus, a dominar as paixões, a ser puro, a amar e respeitar o próximo? Todos responderiam negativamente. Foi o ódio semeado nos seus corações, com permissão talvez das suas próprias mães, a primeira chama incendiária; com ela se atearam os incêndios sacrilégos em toda a Espanha.

COISAS QUE EU PENSO

Não é possível, neste momento, pensar senão no que se passa em Espanha, desde 16 de fevereiro.

O jogo dumas eleições, em que os elementos de ordem, chamados direitos, não se souberam unir, como o fizeram os elementos da desordem, chamados esquerdistas, levaram estes ao poder.

E logo à ordem que reinava em Espanha sucedeu a desordem.

Todos os dias os jornais trazem notícias que mostram que o país vizinho caminha para o

abismo, se alguma força não surge para o salvar. Ataques à mão armada, a indivíduos, a propriedades; greves, tumultos, incêndios de igrejas, de casas particulares, de conventos, de estabelecimentos comerciais, de fábricas, de casinos; cenas de selvajaria que envergonham a civilização, como o assassinio de adversários políticos, amando depois com as cabeças espetadas em paus, em cortejo de triunfo. Isto já se não via na Europa, e é o espectáculo que a Espanha está dando ao mundo.

Por todas as fronteiras, para França, para Portugal, para Gibraltar, gente que foge das feras, que as eleições deixaram a solta.

E uma onda de loucura que passa por toda a Espanha.

Que passa...

Porque aquilo não pode durar, há-de ter um fim, e talvez próximo. O excesso do mal trará a cura; mas as vidas perdidas, as riquezas destruídas já não haverá reacção que as restitua.

A Espanha está passando uma hora grave, que deve fazer pensar a todos, mas especialmente a nós que estamos parados-meas com este foco de desordem. E é especialmente contra a religião que se mostra mais furiosa a sanha dos tresloucados. Sonham com uma sociedade nova e julgam que não é possível remediar os males de que sofre a sociedade actual sem destruir a religião, que nenhuma culpa tem de que essa sociedade tenha deixado perder o vigor salutar dos princípios cristãos nas relações sociais.

Há quasi meio século que do alto do Vaticano o Papa Leão XIII clamou a todo o mundo, que as classes trabalhadoras viessem numa «miséria imerecida». Onde a sua voz foi ouvida e as relações entre patrões e operários foram inspiradas por princípios cristãos, há harmonia, justiça e é indispensável elemento compensador da caridade. Mas onde a avidez do lucro fez esquecer esses princípios a «miséria imerecida» continuou, agravou-se, e agora há as explosões dos ódios criados, onde as circunstâncias o permitem.

E voltam-se contra a Igreja esses ódios — contra a Igreja, que em nome da justiça, fez sanáveis, é que se não curam sem ela.

No século XVI também as lutas politico-religiosas fizeram da França uma imensa fogueira de igrejas. Oitocentas igrejas, entre as quais cinquenta catedrais, foram então incendiadas pelos huguenotes. Os huguenotes passaram e a Igreja vive e só nos arredores de Paris está constituindo cem igrejas, para recristianizar as massas da chamada «cintura vermelha» da capital.

Pensem, pois, com ânimo sereno nas calamidades de Espanha, não receando pela Igreja, que tem de Deus promessa de eternidade, mas em nós, massa transitoria, que temos obrigação de dar à Igreja os meios humanos de exercer a sua acção na sociedade, para a salvar de semelhantes calamidades.

B. A. Lança



Na Suíça — Imagem de N. S. da Fátima de 1,70" de altura benzida pelo sr. Bispo de Leiria, no Santuário, e que se venera na Igreja do Mosteiro «Leiden-Christi» Conten, Condado d'Appenzell

Render a guarda

— Tem muito que ver a cerimónia de render a guarda, para assim estares pasmado diante de meia dúzia de soldados?

— Tem mais do que te parece! É que eu estava a assistir a isto e a pensar... no jejum quaresmal!

— O Pai do céu! Tu tens ideias que me deixam banzado! Pois que tem que ver a rendição da guarda com o jejum?

— Eu já te disse da outra vez que o defeito é da tua vista. Vês as coisas materiais e não te sabes servir delas para ver... as outras.

— Bom! Agora temos sermão, a propósito do render da guarda! Sempre quero ver sair daí o jejum!

— Pois vais ver. Estão aqui destacados quatro soldados, que fazem sentinela à porta do Instituto. Há bocado...

— Eu vi tudo.

— Ah viste? Então que viste?

— Assim que além à esquina assomaram outros quatro, de espingarda ao ombro, que os vi-nham render a sentinela grun-tando: «As armas!»

— Depois os outros vieram a correr de dentro, de armas na mão, e formaram à esquerda. Quando os outros se aproximaram, o cabo mandou apresentar armas, os outros pararam e fizeram o mesmo, formando depois ao lado deles. O cabo dos recém-chegados cochichou com o dos que estavam... outras cerimónias à despedida, e... francamente, quanto a ver mais alguma coisa, confesso-te... que fiquei em jejum!

— Pois vi eu, Vi... o jejum!

— Ou tu desembuchas já, ou levavas uma tapano, mesmo aqui nas bochechas da guarda! Onde diacho é que tu viste nestas praxes militares o jejum?

— Olha lá! Não achaste ridículo, que por causa de quatro camaradas, que assomaram além à esquadra, a sentinela desistesse a gritar as armas, como se os outros lhe viessem fazer mal? Pois é! Não sabia perfeitamente que eles vinham render a guarda? Para que foi essa «vi-ta» toda de gritar as armas, virem os outros a correr de armas na mão e apresentarem armas uns aos outros?

— São as praxes militares, menino!

— Ora bem! São as praxes militares! Mas que queres isso dizer, trocado em miúdos, senão que há um regulamento militar, que manda fazer essas coisas? Elas não são precisas, para virem quatro homens render outros quatro que estiveram aqui fazendo serviço. Nem os vinham atacar, nem são mais do que eles; são soldados como eles. Podiam chegar e dizer: «hi rapazes, podem ir embora, que nós cá ficamos e é escusada essa gritaria, e essas correrias, e essas cerimónias.

— Mas ainda não vejo o jejum!

— Já vais vê-lo. Se os soldados assim fiziam é porque os actos que praticaram pareciam uma coisa e são outra. Parecem um alarme e uma corteza — mas são uma prova de obediência ao regulamento; e sem obediência ao regulamento não há disciplina militar. Ora quando jejuamos, ou por abstinência escoteimos e limitamos o que comemos, os actos parecem uma coisa e são outra. Parecem coisas escusadas, sem importância, como o grito de as armas e o virem a correr, de espingarda na mão, a receber os camaradas; — mas não outra coisa; são uma prova de obediência à voz da Igreja; e sem obediência não há disciplina católica. Quando tiro o chapéu a um conhecido que passa, não é para que ele me veja o toucico, é para lhe mostrar que o estimo...

— Mas ainda não vejo o jejum!

— Já vais vê-lo. Se os soldados assim fiziam é porque os actos que praticaram pareciam uma coisa e são outra. Parecem um alarme e uma corteza — mas são uma prova de obediência ao regulamento; e sem obediência ao regulamento não há disciplina militar. Ora quando jejuamos, ou por abstinência escoteimos e limitamos o que comemos, os actos parecem uma coisa e são outra. Parecem coisas escusadas, sem importância, como o grito de as armas e o virem a correr, de espingarda na mão, a receber os camaradas; — mas não outra coisa; são uma prova de obediência à voz da Igreja; e sem obediência não há disciplina católica. Quando tiro o chapéu a um conhecido que passa, não é para que ele me veja o toucico, é para lhe mostrar que o estimo...

— Mas ainda não vejo o jejum!

— Já vais vê-lo. Se os soldados assim fiziam é porque os actos que praticaram pareciam uma coisa e são outra. Parecem um alarme e uma corteza — mas são uma prova de obediência ao regulamento; e sem obediência ao regulamento não há disciplina militar. Ora quando jejuamos, ou por abstinência escoteimos e limitamos o que comemos, os actos parecem uma coisa e são outra. Parecem coisas escusadas, sem importância, como o grito de as armas e o virem a correr, de espingarda na mão, a receber os camaradas; — mas não outra coisa; são uma prova de obediência à voz da Igreja; e sem obediência não há disciplina católica. Quando tiro o chapéu a um conhecido que passa, não é para que ele me veja o toucico, é para lhe mostrar que o estimo...

— Mas ainda não vejo o jejum!

— Já vais vê-lo. Se os soldados assim fiziam é porque os actos que praticaram pareciam uma coisa e são outra. Parecem um alarme e uma corteza — mas são uma prova de obediência ao regulamento; e sem obediência ao regulamento não há disciplina militar. Ora quando jejuamos, ou por abstinência escoteimos e limitamos o que comemos, os actos parecem uma coisa e são outra. Parecem coisas escusadas, sem importância, como o grito de as armas e o virem a correr, de espingarda na mão, a receber os camaradas; — mas não outra coisa; são uma prova de obediência à voz da Igreja; e sem obediência não há disciplina católica. Quando tiro o chapéu a um conhecido que passa, não é para que ele me veja o toucico, é para lhe mostrar que o estimo...

— Mas ainda não vejo o jejum!

— Já vais vê-lo. Se os soldados assim fiziam é porque os actos que praticaram pareciam uma coisa e são outra. Parecem um alarme e uma corteza — mas são uma prova de obediência ao regulamento; e sem obediência ao regulamento não há disciplina militar. Ora quando jejuamos, ou por abstinência escoteimos e limitamos o que comemos, os actos parecem uma coisa e são outra. Parecem coisas escusadas, sem importância, como o grito de as armas e o virem a correr, de espingarda na mão, a receber os camaradas; — mas não outra coisa; são uma prova de obediência à voz da Igreja; e sem obediência não há disciplina católica. Quando tiro o chapéu a um conhecido que passa, não é para que ele me veja o toucico, é para lhe mostrar que o estimo...

— Mas ainda não vejo o jejum!

— Já vais vê-lo. Se os soldados assim fiziam é porque os actos que praticaram pareciam uma coisa e são outra. Parecem um alarme e uma corteza — mas são uma prova de obediência ao regulamento; e sem obediência ao regulamento não há disciplina militar. Ora quando jejuamos, ou por abstinência escoteimos e limitamos o que comemos, os actos parecem uma coisa e são outra. Parecem coisas escusadas, sem importância, como o grito de as armas e o virem a correr, de espingarda na mão, a receber os camaradas; — mas não outra coisa; são uma prova de obediência à voz da Igreja; e sem obediência não há disciplina católica. Quando tiro o chapéu a um conhecido que passa, não é para que ele me veja o toucico, é para lhe mostrar que o estimo...

— Mas ainda não vejo o jejum!

— Já vais vê-lo. Se os soldados assim fiziam é porque os actos que praticaram pareciam uma coisa e são outra. Parecem um alarme e uma corteza — mas são uma prova de obediência ao regulamento; e sem obediência ao regulamento não há disciplina militar. Ora quando jejuamos, ou por abstinência escoteimos e limitamos o que comemos, os actos parecem uma coisa e são outra. Parecem coisas escusadas, sem importância, como o grito de as armas e o virem a correr, de espingarda na mão, a receber os camaradas; — mas não outra coisa; são uma prova de obediência à voz da Igreja; e sem obediência não há disciplina católica. Quando tiro o chapéu a um conhecido que passa, não é para que ele me veja o toucico, é para lhe mostrar que o estimo...

VOZ DA FÁTIMA

Em Fevereiro de 1936 tirou 334.002 e em Março tirou 337.308 exemplares assim distribuídos:

	Fev.	Março
Algarve ...	5.270	5.718
Angra... ..	17.925	18.536
Beja... ..	4.400	4.400
Braga... ..	73.487	75.222
Bragança... ..	10.754	11.177
Coimbra... ..	16.632	16.982
Évora... ..	4.150	4.400
Funchal... ..	20.012	18.754
Guarda... ..	30.916	31.086
Lamego... ..	9.330	10.116
Leiria... ..	14.374	15.044
Lisboa... ..	9.319	9.705
Portalegre... ..	8.788	8.882
Porto... ..	48.254	48.432
Vila Real... ..	33.232	33.602
Viseu... ..	10.601	10.792
	317.417	322.848
Estrangeiro... ..	3.588	3.839
Diversos... ..	12.997	10.621
Total... ..	334.002	337.308

AVISO

Aos srs. Directores das peregrinações ao Santuário da Fátima

Para que as peregrinações ao Santuário da Fátima sejam consideradas como tais, gozando dos privilégios que lhes são concedidos, precisam de autorização, por escrito, do Ex.º Prelado da respectiva Diocese.

O despacho do Ex.º Prelado deve ser enviado, com a devida antecipação, ao Rev. dr. Marques dos Santos, Vice-Reitor do Seminário de Leiria, superiormente encarregado de dirigir as peregrinações.

As peregrinações serão realizadas por um Rev. Sacerdote autorizado pelo seu Ex.º Prelado para esse fim e para cada caso.

Programa das peregrinações

Ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima

Dias 12 — Durante o dia — Entrada das peregrinações à hora que quiserem e confissões. — À noite — Recepção dos doentinhos no Hospital depois de observados pelos Senhores Médicos.

— As 22 horas (10 horas da noite) — Terço do Rosário seguido da Procissão das Velas.

Dias 13 — Da meia noite até às 2 horas da manhã — Adoração do SS. Sacramento com práticas adequadas e em seguida horas de adoração presididas pelas peregrinações que o pedirem.

— As 6 horas — Missa e comunhão geral e, em seguida, missas, confissões e comunhões.

— As 12 horas (meio dia oficial) — Terço junto da Capelinha das Aparições seguido da Procissão de Nossa Senhora, Missa dos doentes com alocação, bênção do SS. Sacramento aos doentes e a todo o povo e procissão para reconduzir a imagem de Nossa Senhora.

Observações: 1.ª — Os Rev.ºs Sacerdotes peregrinos têm no Santuário da Fátima as licenças e jurisdições de que gozam nas suas dioceses, rogando-se-lhes a favor de, quando não sejam conhecidos, trazerem e mostrarem os seus documentos e de atenderem quanto puderem os penitentes.

2.ª — As Peregrinações podem organizar o seu programa especial dentro do programa geral mas devem submetê-lo com antecedência à aprovação do Rev.º dr. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria.



Santuário da Fátima — Grupo de pequenos peregrinos



Santuário da Fátima — Peregrinos em praça

A «Voz da Fátima» é a publicação de maior tiragem de Portugal.

ACÇÃO CATÓLICA

ESTUDOS PARA ABRIL

Neste mês, vamos tratar de A REDENÇÃO

I - Resumo: Os homens estavam de relações cortadas com Deus pelo pecado original. A Paixão de N. S. Jesus Cristo pôs-nos outra vez bem com Deus.

Jesus sofreu a Sua horrôsa Paixão:

a) obedecendo como um cordeiro a vontade do Pai Eterno. b) realizando um sacrifício como não houvera outro, e que chega e sobra para apagar todos os pecados do mundo: Jesus era Deus, e os sofrimentos de um Deus têm um valor infinito.

c) e assim estabeleceu entre Deus e os homens uma aliança sem fim.

II - Doutrina: 1) O Antigo Testamento fazia adivinhar a completa obediência de N. Senhor à vontade de Seu Pai. E realmente assim foi. Cristo pagou pelos pecados do mundo, e a glória que Ele ganhou, recaiu sobre todos nós.

2) Jesus é ao mesmo tempo Sacerdote e vítima, Sacrificado e Sacrificando, porque o Pai assim o quis.

3) Este sacrifício salva o mundo, e estabelece entre Deus e os homens uma aliança que nunca poderá ser destruída.

Na Sua Paixão, Jesus mostrou o seu intenso amor ao Pai, a quem obedeceu até à morte, e a nós, pois morreu para nos salvar.

III - Desenvolvimento Dogmático: A Paixão de Cristo: é um exemplo para a nossa vida. Devemos ser fiéis até à morte aos nossos deveres, e ter amor ao sofrimento;

é uma lição que nos mostra quanto o pecado é grave, pois que para o expiar foi preciso que o próprio Deus sofresse e morresse nos braços duma Cruz; e mostra-nos como é grande, quasi louco, podíamos dizer, o amor de Deus, tão grande, tão alto e tão glorioso, por estes pobres bichinhos da terra que nós somos.

Podê-se ler neste sentido as quatro Paixões lidas durante a Semana Santa.

Mas a Paixão foi também a salvação do mundo:

1) o mundo foi resgatado a preço de sangue. O povo de Deus foi confiado a Cristo para Ele o salvar. Assim foi a vontade de Deus que tanto amou os homens que lhes deu o Seu Filho. Podemos ver a solicitude de Deus para com os homens nas epístolas de 3.ª e 4.ª feira Santa e nas lamentações de Jeremias.

2) A redenção foi feita por uma substituição, isto é, Jesus Cristo tomou o nosso lugar, fez as nossas vezes, tomou sobre os Seus ombros os nossos pecados.

3) A Redenção foi também

NO MERCADO

Teresa chegara ao romper do dia e começara logo a dispôr o barro. As suas amigas iam aparecendo de um e outro lado.

Uma consultavam-na sobre a maneira de convencer uma companheira mais obstinada; outras expunham-lhe as dificuldades que encontravam no seu apostolado, desanimadas; outras ainda, os bons resultados obtidos, com a ajuda de Deus.

A todas ia atendendo e dizendo uma palavra animadora, um conselho. A última a chegar foi a Maria. Vinha triunfante, e dizia: — Sabes menina? Encontrei a Ti Rosa que nos traz uma rapariga.

— Palavra?! — Podes acreditar... Ai vem ela. — Guarde-as Deus, raparigas! — Bom dia, Ti Rosa.

— Teresinha, hoje não trago só sardinha... Trago peixe e mais fino... disse ela com esforço, poisando a canasta da sardinha. Vemecês não se conhecem? Ainda é de famílias da nossa terra. É a Amélia Catarina neta da Ti Ana Catarina, é cunhada da minha Francisca.

— Estimo muito conhecê-la, disse a Teresa com agrado. Ainda ontem estive com a sua Avó.

— Amelinha esta é que é a Teresa em que lhe falei... agora 'Bom-meças' explicou-se lá da tal 'Juventude' que eu só soube dizer que as boas pequenas da minha terra pertenciam todas e é já dizer bastante.

Todas acharam graça à Ti Rosa e a Teresa e a Maria abraçaram-na. — Oh Teresinha diga-nos uma coisa: quem é que se lembrou de fundar a Juventude? Não é verdade que nas outras terras lá fora de Portugal também há Juventude? perguntou a Aninha que cada vez estava mais entusiasmada. Se nos contasse essa história já esta menina ficava conhecendo também o que é a Juventude.

— Pois sim vamos lá antes que chegue a freguesia, respondeu a Teresa.

— Já há alguns anos na Universidade de Milão, na Itália... — Oh Teresinha é na Itália que vive o Papa, não é? — É sim, senhora. O Papa vive em Roma que é a capital da Itália.

uma satisfação dada ao Padre Eterno. O pecado, por isso que é uma ofensa feita a Deus, transforma-se numa ofensa infinita. Só um merecimento infinito a podia reparar. Portanto um Deus feito homem podia satisfazer a justiça divina ofendida. Podemos ver isto nas epístolas do Domingo de Ramos e segunda-feira Santa. Devemos concluir que estamos unidos a Jesus Cristo intimamente. A Sua Morte é a nossa morte; a Sua vida é a nossa vida.

Como conclusão prática fizemos que temos que amar a Jesus Cristo tanto como Ele nos amou. Só assim mereceremos o que Ele fez por nós.

Assim como Lisboa é a capital de Portugal.

«Bom, como eu dizia, nessa universidade estavam estudando muitos rapazes e raparigas e as raparigas eram quasi todas católicas. Um dia um professor sem fé pergunta numa das aulas:

— Haverá aqui algum desses imbecis que vão à Missa? As raparigas católicas calaram-se.

— Havia de estar lá eu que lhes contaria, interrompeu a Maria indignada.

Mas quem lhe respondeu foi um rapaz.

— Sim Senhor Professor, eu sou do número desses imbecis.

Ao saber isto o Papa, como Pai de todos os cristãos, com a luz do Espírito Santo, que lhe assiste no governo da Igreja, pensou organizar um movimento especial para a Juventude, para que todas unidas no mesmo ideal pudessem trabalhar e amparar-se pelo exemplo umas às outras e em todos os meios, pois em toda a parte existem pessoas que como o tal professor vêm atacaer a nossa fé mesmo nas nossas aldeias.

O Sumo Pontífice chamou Arminda Barrelli e pediu-lhe que dirigisse esse movimento ao que ela primeiro se recusou compreendendo a grande responsabilidade do que lhe pediu o Papa, vindo mais tarde a ceder a novas instâncias, depois de já ter trabalhado com bom resultado com outras professoras suas colegas.

Estamos, pois, seguras na nossa Juventude Católica Feminina, pois vimos a ela chamadas pela voz da nossa Mãe, a Santa Igreja.

Mafalda de S. Gens

Honra às Jocistas

28 de Setembro; vespera da festa de S. Miguel. Há grupos no terreiro, magotes de rapazinho e raparigas curiosos para dentro da capela, onde o armador, — já velhinho, e sempre o mesmo — em grande azáfama, feita, com gases e penachos, os andores, que amanhã na procissão hão-de desluzbrar o povo das redondezas.

E de 100 fogos a aldeia e não há casa onde se não trabalhe para que tudo esteja agitado e arrumado: — é só uma festa no ano e não sairão das arcas as mais lindas cobertas?

Nas ruas é grande o alarido; rapazes e raparigas enfeitam rreos com buxo, fazem cadeias de papel em mil cores, vão comentando e discutindo; a todos que passam, a quem se chegue às portas, ou se assome aos balcões, a todos a mesma pergunta:

— Que há da música? — Temos ou não fetti amanhã? — Não ouvirem o que nos disse o Sr. Vigário? responde a Chica do Pera que caba a chegar com um braço de hera.

— Se teima em vir esta noite a música do Freixo, — que todos nós satemos estar interdita e o povo se juntar e dançar, não temos festa amanhã.

— E ela que venha; há-de nos ralar muito, dansem vocês se quizerem; nós as raparigas da J. A. C. prometemos à nossa zeladora não pôr o pé no Rocio e se todas fizerem o mesmo não é ela que se priva da nossa rica festa.

— Pois sim Micas mas olha que nem todos pensam assim, e até me consta que há aí quem de pirraça já a fosse rogar.

Assim se comenta e se discute enquanto o sol declina, os trabalhos se vão acabando e todos chamados se preparam para a ceia já hoje melhorada em honra do Santo.

A banda do Freixo insumbmissa à voz dos seus superiores e fazendo gala de com a sua presença provocar discórdias e impedir festas, rompeu entusiasmado já noitinha pela socegada aldeia.

Instala-se no coreto, ilumina-se o terreiro: — quem já que resista ao estalar dos foguetes e ao som da música?

Vae-se juntando a garotada; povo todo, não resistindo àquele fun-gá-gá. O Rocio está cheio; o mestre da música radiante da-quele triunfo:

— Então rapazes não se dança? — E verdade vamos começar o arraial!

Eram quasi todas Jacistas as raparigas da aldeia e cumprindo a sua promessa (sabe Deus quanto lhes custou) protestando contra aquela música que lhes ia estragar a festa, nem uma foi ao terreiro!

A coragem do seu procedimento, e a nobreza do seu exemplo fez envergonhar noivos e irmãos; pouco a pouco todos se vão retirando: — Não há arraial, a gente moça não vem; e amanhã teremos mais linda do que nunca a festa de S. Miguel.

Eugénia Wrom da Silveira Viana

CAMPANHA DE ORAÇÕES DA J. C. F.

Abriu Pelos doentes para que cumpram o preceito pascal.



Os três beijos

Há no último acto do Drama da Paixão três beijos...

Há o beijo de Judas. Foi o primeiro. Podemos facilmente imaginar Cristo, e Amor, o mais sublime Amor, vindo aproximar-se de si o repelente indivíduo...

— Salve Mestre!... E Judas beija-o...

O beijo, sublime criação do coração de Deus, que n'esse mesmo coração que inventou a flor, símbolo também de amor e de beleza...

— Salve Mestre!... Pobre desgraçado Judas!... O único entre os homens por quem parece inútil rezar!...

Alí se tivesses encontrado Pedro no teu caminho quando fias enforcarte!... Pedro foi mais covarde do que tu... Pedro atralçou três vezes, e regenerou-se asarrando-se ao peçoço e ao amor do teu Deus, em vez de se enforcar numa fígurela!

Há durante a paixão um segundo beijo. É o beijo de Madalena. Tu, Madalena, encarnas bem toda a humanidade, em ti te reconheço a minha miséria. Devorou-te o desejo de amar e ser amada.

Abriu-se o teu coração para o amor como se abrem os olhos à claridade... e a flor à luz da madrugada.

Tanta fome tiveste de amor, que te enganaste... e apenaste-te a tudo o que a vida te mostrava, e viva, em plena Juventude, atraste-te aos braços daquêlle que é a miséria o opórtio do coração dos homens.

Mas, eis que, de repente se te depara Cristo! E reconhece-Lo!...

E então lá vem o vaso de alabastro... e os perfumes preciosos... e os cabelos, a tua linda cabeleira tão profanada... tão purificada depois!

E vem principalmente as tuas lágrimas!... E enquanto os medrosos apósto-

los fogem cada qual para seu lado, tu, lá te instalas ao pé da cruz; e misturas as tuas lágrimas, os teus beijos, a tua prece, ao sangue que cai gota a gota dos seus adorados pés...

— Oh! meu Senhor e meu Mestre, — de-certo lhe murmuraste com fervor, — o amor que te tenho eu só, pobre Madalena pecadora, é bem mais forte que o ódio deles todos juntos.

E o perfume dêste dom subia até ao coração d'Aquêlle que agonizava, e apesar do teu atroz sofrimento, sentia uma doçura imensa no seu mar de amargura.

Há ainda um terceiro beijo... Alí mas esse... É o beijo da Virgem-Mãe. Não fala dele o Evangelho, mas é tão certo que existiu!

Quando a multidão dos judeus abandonou o Calvário e que Jesus foi decido da cruz... quando Maria recebeu nos seus braços aquêlle cadáver que sofrera toda a fúria encamiçada da terra e dos infernos... todos se afastaram.

E que beijo a Mãe com certeza pôsou na fronte do Filho!... Beijo diante do qual os anjos invisíveis se inclinarão: — Que dor é semelhante à minha dor?!

E agora volto-me para ti, homem baptizado, que lês estas linhas. Também tu, esta semana, foste dar a Cristo o beijo de tua fé? Que beijo lhe deste tu? O beijo de Judas...?

Não!... Não posso imaginar vultante capaz de vir de sua livre vontade fazer essa abjecção sobre o pobre crucifixo da sua freguesia... O beijo de Maria!...

Al de quê!... Ninguém seria capaz... Ela é immaculada! Só talvez os pequeninos, e esses de longe, pois têm em si adormecido mas, virulentamente, o pecado original... só talvez as crianças que vieram nos braços das mães adorar a cruz esta semana, podem ter dado a Jesus o beijo três vezes puro de Maria.

Que beijo então lhe deste tu? Adivinha a tua resposta. Deste-lhe o beijo de Madalena... o beijo de quem teve faltas no seu passado... faltas cuja lembrança se

ergue na alma como um pelourinho.

Se tiveste para Cristo o beijo de Madalena, foi boa a tua Semana Santa, porque foi feita de arrependimento, de esperança, de amor...

O sangue do Salvador correu sobre ti, como outrora correu sobre ela...

Encontraste o Mestre, como ela o encontrou na manhã da Páscoa, no jardim.

E apesar do ódio tenebrosos dos homens, respiras hoje, a plenos pulmões o Amor e a Resurreição.

Mas... ocorreu-me agora outra suposição. Esse beijo místico de que tens a infável disposição, talvez... sim, talvez o não tenhas dado... nem mesmo na Quinta-Feira Santa... nem mesmo em Sexta-Feira, apesar do luto da terra inteira...

Deixaste-o perder-se... aniquilaste... Tinhas o pano da Verónica!... Tinhas a luz! Tinhas amor!... E não te serviste deles... e não ofereceste nada...

Ficaste apagado, covarde talvez, no meio da multidão anónima e pardacenta que olha como as coisas olham.

Tu, que te baptizaste! Tu, que comungaste!... Tu, que recebeste a confirmação! Oh!... se assim foi, como te lastimoi! Não pensaste em nada... nem sequer nisso... E quando a dorça do Céu deve ser qualquer coisa como um beijo sem fim...

DIFERENÇAS

Enquanto em Espanha se lança fogo às igrejas e se perseguem padres e freiras — em França vê-se o contrário. O Cardeal-Arcebispo de Paris volta de África e é recebido com todas as honras pelo Governo. Em França, também já as autoridades fizeram grande guarda à Religião. A Santa Igreja será sempre perseguida mas nunca vencida!

«VOZ DA FATIMA»

DESPESA

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Transporte, Papel, Imp. do n.º 162, Franquias, etc.

Donativos desde 1980

P. Eurico Lacerda Pires — Means do Capo, 20800; Júlio Augusto Pires — Inhambane, 1 libra; Manuel Gonçalves Almeida — França, 21890; Maria das Dors Montenegro — Camelas, 30800; Etigénia Pinto — S. de Manhozes, 20800; Maria Ribeiro da Silva — Guimarães, 40800; Grupo de Caboverdeanos — Dakar, 44815; José Ferreira Oliveira — Rechaldeira, 40800; Joaquim Honorato — Rechaldeira, 40800; Anónima de S. António — Açores, 20800; Devotos da Praia — Açores, 20800; José Francisco Barbeiro — Flores, 50800; Maria José Silveira — Flores, 20800; António Lourenço e Maria Caldeira — Flores, 20800; Elvira Amaral — Açores, 50800; Maria José Ramos — Açores, 50800; P. Manuel das Neves — Luanda, 23855; Cecília Guimarães — Lisboa, 20800; Maria da Conceição Castro — Chamolim, 20800; Valdemar Lopes — Moçambique, 50800; Por intermédio de M.ª Estima — Lumbo, 60800; Maria Olga Feias — Moçambique, 20800; José Augusto de Sousa — Moçambique, 20800; Por intermédio de Emília Ribeiro — Moçambique, 23800; Emília — Moçambique, 15800; Elisa Sousa — Moçambique, 20800; Joaquim Coelho — Moçambique, 20800; Manuel Machado — Moçambique, 15800; Adelaida Mota — Moçambique, 15800; António Joaquim Rodrigues — Mossuril, 20800; Mariana Isabel Pedro — Mossuril, 20800; Manuel Joaquim Vaz — Mossuril, 15800; Dr. José Maria Aguilár — Mossuril, 15800; Laura Lima — Moçambique, 30800; Laura Ávia Tôres — Moçambique, 20800; Anónima, de Mampula, 60800; Dr. Rocha da Torre — Mampula, 60800; Anónima, de Mampula, 50800; Mariana Arêdes — Mampula, 20800; Ana de Jesus Sousa — Mampula, 20800; Anónima, de Mampula, 30800; Júlia Sousa Dias — Moçambique, 15800; Maria da Conceição Ferreira — Moçambique, 15800; Maria Colaco — Moçambique, 20800; Lourdira Esse — Moçambique, 20800; António Joaquim Falcão — Moçambique, 20800; Anónima de Índia Portuguesa, 100800; João Lourenço — Lara, 30800; Virgínia Basílio — Madeira, 20800; João Fernandes — Madeira, 20800; Cândido Martins — Gilmonda, 20800; Joaquina da C. Machado — Aid. da Mata, 20800; Sofia de Melo — América, 1 dólar; Ana Agostinho — Penedo da Sé, 20800; Maria Leonor Freitas — Soure, 20800; Maria Augusta Oliveira — Soure, 20800; Prior do Barreiro, 50800; Francisca P. Canelas — Cabeção, 20800;

Manuel M. Figueira — Pórtó, 30800; Maria Henriqueta Taborá — Lisboa, 20800; Baroneza de Almeirim — Lisboa, 20800; Dr. João Canavaro — Lisboa, 20800; Alfredo Pacheco Saratva — Coimbra, 15800; Amélia V.ª da Silva — Cascais, 20800; Adelinho de Oliveira — Póvoa de Lanhoso, 20800; Deolinda Leitão — Póvoa de Lanhoso, 15800; Eduarda Santiago — Lapa do Lobo, 15800; Maria Adriana Severina — Lapa do Lobo, 15800; Clementina C. Esteves — Lapa do Lobo, 15800; Graçinda de Sousa — Lapa do Lobo, 15800; Ana Augusta Correia — Lapa do Lobo, 15800; Maria Amélia G. Zuzarte — Veiros, 25800; Elvira Teixeira — Pórtó, 15800; Joaquim Alvaro Pereira — Rio de Moinhos, 20800; António Pereira — Canical Cimeiro, 20800; P. Jacinto da Cunha — Braga, 26800; Maria José Gomes Martins — S. da Hora, 100800; Distrib. em Custóias, 100800; Joaquina de Campos — Tondela, 20800; Mons. Carlos Costa — Lourdes, 20800; Maria Isabel C. Russo — Cab. de Vide, 26800; Maria Glória Medeiros — América, 21880; António Monis Correia — América — 21880; Augusta B. Górdó — Coimbra, 15820; Elisa Ogando Sequeira — Lisboa, 20800; Carlos Alberto Reis — Viseu, 15800; Celeste Garcia — Torral de Baixo, 20800.

Nota da Administração A «Voz da Fátima» continua a ser distribuída gratuitamente nas cadeias, pelos pobres das Conferências, hospitais etc, agradecendo as esmolas que generosos benfeitores lhe mandam para este apostolado. Quem a quiser receber pelo correio, deve enviar à Administração 10800 sendo para Portugal a Espanha e 15800 sendo para outro qualquer país estrangeiro.

PHOENIX C. Inglesa de Seguros. Máxima garantia às melhores taxas. 20 - Av. dos Aliados - Pórtó

VINHO BRANCO ESPECIAL PARA MISSAS ANTONIO DE OLIVEIRA Aldeia Nova - Norte

Advertisement for Sardinas de Conserva. Pouco Dinheiro Muito Alimento. As sardinhas de conserva alimentam bem e sabem bem.

Vinhos para Missas - ALTAR Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal SEDE - VILA NOVA DE GAIA FILIAL - RUA DO ALECRIM, 117 - LISBOA

Garantimos PARA missas o vinho branco consumo CENÁCULO DA COMPANHIA VELHA fundada em 1756 Rua das Flores, n.º 69 - PÓRTO

Quadro de honra listing names of donors and their amounts.

Advertisement for Sardinas de Conserva. Electivamente as Sardinhas de Conserva, da moderna e higienica fabrica de Conservas «Sardinas de Conserva», são dignas de recomendar-se pelo seu sabor! Como são apreciadas as Sardinhas de Conserva, «Sardinas de Conserva», são dignas de recomendar-se pelo seu sabor!

DESEJA INSTRUIR-SE E EDUCAR O ESPÍRITO? lista as obras primas da colecção OS GRANDES LIVROS DA HUMANIDADE, em adaptações de escritor illustre, ao alcance da mocidade e do povo.

Advertisement for Pórtó Ramos-Pinto. Pórtó Ramos-Pinto

Advertisement for Verichrome film. Não compre ao acaso... As fotos do vosso Bébê, são muito preciosas... A PELICULA VERICROME fabricada por Kodak, tem qualidades que a tornam insubstituível, nas fotografias do vosso encantador Bébê: Rapidez, latitude de exposição, perfeita reprodução das cores... Mesmo se estiver escuro, ou se o vosso Bébê dormir tranquilo sob a capota do seu carrinho, tereis a certeza de obter uma boa fotografia se usardes VERICROME. Para que este resultado fosse possível, Kodak fabricou esta sua Pelicula, com uma dupla camada de emulsões, suas exclusivas, que vos salvaguardam das diferenças de luz. Ao sol como á sombra tereis sempre boas fotografias com «VERICROME» (Pellicula de Kodak) Kodak Ltd.-33, R. Garrett-Lisboa

A boa semente

Graças de Nossa Senhora da Fátima

Por causa dum cordão de ouro

namorado, apareceu um amigo dele que lhe disse: — Não espere pelo Augusto, ele deixou-a, casa no domingo com outra...

Cortando a treva, furada de longe em longe pela scintilação dumas luzinhas fugitivas, o combóio rolava a toda a velocidade.

— Pal... e se fosse verdade o que ela disse? murmurou o rapaz como que a medo.

A um canto de carruagem de 3.ª classe, uma rapariga, vestida com simplicidade que acusava distincção, observava discretamente os companheiros daquella longa jornada que a levava para longe de casa, no exercício do seu mister de professora, cujo diploma acabava de obter.

— Esperava, naturalmente, as palavras asperas, coléricas, que o pai costumava soltar quando se falava de religião e que calara, talvez, como reconhecimento pela larga parilha que a mestra lhes fizera do farnel.

— Mas, fora apenas uma curta hesitação. Havia muito que se habituara a não gastar consigo senão o indispensável, e não achava merecimento nisso, tal era o prazer que sentia em gastar em benefício do próximo — o santo apostolado — o que assim ia poupando.

— Não se zangue, pai. Mas... se o baptizo faz bem, porque é que eu... que não tenho nada do que é bom, não tenho ao menos isso... não sou baptizado?...

Venci a repugnância do primeiro contacto com as bancheiras sebetas, o chão enlameado, semeado de cascas e caroços de fruta, a jovem professora permanecia serena no seu canto.

— Interrompeu-se um pouco ofegante, cheio de temor, mas a voz submissa e em que, todavia, se notava uma certa firmeza, continuava:

— E se todos gostavam que as senhoras do solar fossem lá a casa, é porque elas lhes faziam bem, e se todos ficavam contentes quando o sr. Prior ia lá a casa, é porque ele lhes não fazia mal... E nós não queríamos nada com essa gente, e fechiávamos-lhe a porta... e estávamos sempre apartados dos outros como se fossemos tinnhosos. E está... não nos conheciamos... e por isso é que foi tão boa...

— Durante dias manteve-se o seu estado estacionário, e a doente sempre resignada manteve também a sua confiança, até que aquelas temperaturas tão altas foram decrescendo, desapareceram e a convalescença começou. Cumprindo a promessa que fizera de nunca mais tomar remédios, o seu único tratamento eram fricções com água do Santuário da Fátima e aplicações ao peito de terra da Cova da Iria.

— Eram pai e filho. Uns quarenta anos, talvez, a aparentar mais de cinquenta, e uns catotze, cujo ar ponderado, experiente da vida, confregia.

— Insuavelhe então que devia confessar-se e comungar, ao que ela se prontificou.

— Todos os outros passageiros — um lavrador de aspecto confortado, de safões e jaqueta de peles, uns estudantes bulbosos, duas criadas tagarelas de regresso duma licença bem — ou mal aproveitada — tudo desapparecia os olhos da professora perante as duas personagens na sua frente, trágicas na aparência, no gesto e nas raras palavras que se dirigiam.

— Em acção de graças por este favor tão notório fizemos já algumas novenas e mandámos já rezar algumas missas.

— São servidos? — A voz cristalina, duma suavidade penetrante, da jovem, vibrava pela primeira vez na carruagem, enquanto abria a sua malaeta bem fornecida de tudo o que as mães cuidadosas duma mãe nela haviam acumulado para merenda e jantar.

— Fizez a promessa de ir nesse ano a Fátima com minha Mãe para fazer a novena a N.ª S.ª da Fátima desde o dia 5, e comungar todos os dias, promessa que, com a maior alegria, já cumpro. Prometi também publicar este relato na 'Voz da Fátima' para maior glória da Virgem Santíssima a quem manifesto o meu infinito reconhecimento.

— O oferecimento foi declinado ao redor, mas eis remexia nas alvuras dos guardanapos, arrematizados por frutas esplendorosas, escolhia o mais substancioso — uns pãezinhos recheados de boa fátia de carne — e apresentava-os sorrindo ao moço na sua frente:

— Recorrendo a N.ª S.ª da Fátima alcançou a sua cura que aqui vem agradecer.

— Ora vamos! os rapazes têm sempre apetite. Aceite!... Tenho muito gosto em que aceite!

— Em carta de 18 de Junho de 1934, assinada por D. Aurora Vieira do Rêgo Viana C. e Silva, de Viana do Castelo, lê-se o seguinte: «João Alves Correia e Silva, Capitão do Exército e sua esposa, agradeceram imensamente reconhecidos à Virgem Nossa Senhora a graça que se dignou conceder a sua filha Maria Helena curando-a de uma bronco-pneumonia aos 19 meses de idade, depois de os médicos a considerarem perdida».

— A débil claridade emanada das lanternas da estação de S. mal attingia meia dúzia de metros do caminho estreito e lamacento que, com mais rapidez, conduzia à vila.

— D. Maria Cândida do Nascimento Graça — Moncarapcho, agradece reconhecida a Nossa Senhora da Fátima a graça temporal que por sua maternal intercessão alcançou do Céu.

— Pai e filho, cabisbaixos, sob o peso dos utensilios e sacos que anunciavam o seu desatamento temporário para longe da terra natal, caminhavam em completa obscuridade, batidos por chuva miúda, mes continua.

— D. Maria Luísa Pais Mendes — Fronteira do Alentejo, diz: «cumpro a promessa de agradecer a Nossa Senhora da Fátima a graça de me curar da terrível doença, — diabetes, que me atormentava. Tendo perdido esta graça com a promessa de a publicar, como me foi concedida, venho agradecer tão grande favor».

Pneumonia

D. Evangelina Gomes da Barros — Lapa — Cartaxo, escreve em 9 de Julho de 1934 dizendo o seguinte: «Peço o favor de publicar na 'Voz da Fátima', esta graça: Nos fins do mês de Abril de 1932 adoeceu minha Mãe, O médico Municipal desta freguesia diagnosticou uma pneumonia, não escutando a gravidade da doença, principalmente numa criatura como minha mãe, de 67 anos de idade, muito depeupurada pelo sofrimento crónico do coração, bronquite e intestinos.

Graças Diversas

— D. Marcela Lobato — S. João do Estoril, tendo alcançado por intercessão de Nossa Senhora da Fátima uma graça temporal, vem publicamente agradecer tal favor que muito estimava.

EM ANGOLA

— Anadua Amorim — Louanda, diz ter tido sua filha Teresa da Fátima prestes a morrer com uma bronco-pneumonia. Empregados, sem resultado, os recursos da medicina, obteve rápidas e sensíveis melhoras com o único remédio da intercessão a N.ª S.ª da Fátima.

EM MACAU

Saturnina Canavarro Nolasco da Silva agradece a N.ª S.ª da Fátima uma graça obtida por sua intercessão e envia 350\$ esc.

NA INDIA INGLESA

Chanthaloor — 7 de Outubro 1935 — Envio 6 rupias, 5 das quais são em cumprimento duma promessa a Nossa Senhora pelo grande favor alcançado com a aplicação a água milagrosa da Fátima no corpo do sr. S. Vathanayagam, que sofria duma doença de pele, havia dois anos, e tinha tentado todos os remédios que a medicina prescreve, sem fruto nenhum, até que por fim recobrou a Nossa Senhora e alcançou a graça no 5.º dia da novena. Cheio de reconhecimento pede a publicação da graça.

NA MADEIRA

— D. Georgina Alves Gonçalves, — S. Cruz — Madeira, alcançou por intercessão de Nossa Senhora da Fátima duas graças que julga muito importantes. Reconhece por tais favores pede aqui seja publicado o seu agradecimento à sua e Nossa Mãe do Céu.

NOS AÇORES

— D. Maria Angélica Tavares Correia, — Ribeira Grande, tendo recebido por intercessão de N.ª S.ª da Fátima uma graça importante sem a qual teria de sujeitar-se a uma operação, vem cheia de reconhecimento agradecer tão insigne favor à sua Carinhosa e Maternal Beneficitora.

Missa

«Viva Cristo Rei» a 2 vezes, facilmente, com acompanhamento de órgão ou harmonio. O Rev. Correia de Noronha publicou uma Missa que intitulou «Viva Cristo Rei», editada na Casa editora de músicas de Eduardo da Fonseca & Filhos, do Porto. Harmoniosa e fácil, presta-se a ser divulgada entre o nosso povo. Vende-se na União Gráfica.

Fátima em Eichstätt

No dia 14 de Novembro de 1935 morreu em Eichstätt o rev. sr. Pároco da Sé, Matias Sederer, Conselheiro episcopal, Cônego e Deão da cidade. O fimado tinha ao seu cuidado, há anos, o Santuário de Nossa Senhora em Wemding. Como pároco da Sé de Eichstätt era grande amigo do movimento a favor da Fátima. Ele mesmo fez no dia 13 de Abril de 1935 uma conferência aos peregrinos na Capela de

EM ANGOLA

— D. Maria Amélia Ferrova Martins, residente em Ponta da Índia Portuguesa, agradece a N.ª S.ª da Fátima a graça obtida com a cura do seu marido que esteve gravemente doente.

EM MACAU

Saturnina Canavarro Nolasco da Silva agradece a N.ª S.ª da Fátima uma graça obtida por sua intercessão e envia 350\$ esc.

NA INDIA INGLESA

Chanthaloor — 7 de Outubro 1935 — Envio 6 rupias, 5 das quais são em cumprimento duma promessa a Nossa Senhora pelo grande favor alcançado com a aplicação a água milagrosa da Fátima no corpo do sr. S. Vathanayagam, que sofria duma doença de pele, havia dois anos, e tinha tentado todos os remédios que a medicina prescreve, sem fruto nenhum, até que por fim recobrou a Nossa Senhora e alcançou a graça no 5.º dia da novena. Cheio de reconhecimento pede a publicação da graça.

NA MADEIRA

— D. Georgina Alves Gonçalves, — S. Cruz — Madeira, alcançou por intercessão de Nossa Senhora da Fátima duas graças que julga muito importantes. Reconhece por tais favores pede aqui seja publicado o seu agradecimento à sua e Nossa Mãe do Céu.

NOS AÇORES

— D. Maria Angélica Tavares Correia, — Ribeira Grande, tendo recebido por intercessão de N.ª S.ª da Fátima uma graça importante sem a qual teria de sujeitar-se a uma operação, vem cheia de reconhecimento agradecer tão insigne favor à sua Carinhosa e Maternal Beneficitora.

Missa

«Viva Cristo Rei» a 2 vezes, facilmente, com acompanhamento de órgão ou harmonio. O Rev. Correia de Noronha publicou uma Missa que intitulou «Viva Cristo Rei», editada na Casa editora de músicas de Eduardo da Fonseca & Filhos, do Porto. Harmoniosa e fácil, presta-se a ser divulgada entre o nosso povo. Vende-se na União Gráfica.

Fátima em Eichstätt

No dia 14 de Novembro de 1935 morreu em Eichstätt o rev. sr. Pároco da Sé, Matias Sederer, Conselheiro episcopal, Cônego e Deão da cidade. O fimado tinha ao seu cuidado, há anos, o Santuário de Nossa Senhora em Wemding. Como pároco da Sé de Eichstätt era grande amigo do movimento a favor da Fátima. Ele mesmo fez no dia 13 de Abril de 1935 uma conferência aos peregrinos na Capela de

EM ANGOLA

— Anadua Amorim — Louanda, diz ter tido sua filha Teresa da Fátima prestes a morrer com uma bronco-pneumonia. Empregados, sem resultado, os recursos da medicina, obteve rápidas e sensíveis melhoras com o único remédio da intercessão a N.ª S.ª da Fátima.

EM MACAU

Saturnina Canavarro Nolasco da Silva agradece a N.ª S.ª da Fátima uma graça obtida por sua intercessão e envia 350\$ esc.

NA INDIA INGLESA

Chanthaloor — 7 de Outubro 1935 — Envio 6 rupias, 5 das quais são em cumprimento duma promessa a Nossa Senhora pelo grande favor alcançado com a aplicação a água milagrosa da Fátima no corpo do sr. S. Vathanayagam, que sofria duma doença de pele, havia dois anos, e tinha tentado todos os remédios que a medicina prescreve, sem fruto nenhum, até que por fim recobrou a Nossa Senhora e alcançou a graça no 5.º dia da novena. Cheio de reconhecimento pede a publicação da graça.

NA MADEIRA

— D. Georgina Alves Gonçalves, — S. Cruz — Madeira, alcançou por intercessão de Nossa Senhora da Fátima duas graças que julga muito importantes. Reconhece por tais favores pede aqui seja publicado o seu agradecimento à sua e Nossa Mãe do Céu.

NOS AÇORES

— D. Maria Angélica Tavares Correia, — Ribeira Grande, tendo recebido por intercessão de N.ª S.ª da Fátima uma graça importante sem a qual teria de sujeitar-se a uma operação, vem cheia de reconhecimento agradecer tão insigne favor à sua Carinhosa e Maternal Beneficitora.

Missa

«Viva Cristo Rei» a 2 vezes, facilmente, com acompanhamento de órgão ou harmonio. O Rev. Correia de Noronha publicou uma Missa que intitulou «Viva Cristo Rei», editada na Casa editora de músicas de Eduardo da Fonseca & Filhos, do Porto. Harmoniosa e fácil, presta-se a ser divulgada entre o nosso povo. Vende-se na União Gráfica.

Fátima em Eichstätt

No dia 14 de Novembro de 1935 morreu em Eichstätt o rev. sr. Pároco da Sé, Matias Sederer, Conselheiro episcopal, Cônego e Deão da cidade. O fimado tinha ao seu cuidado, há anos, o Santuário de Nossa Senhora em Wemding. Como pároco da Sé de Eichstätt era grande amigo do movimento a favor da Fátima. Ele mesmo fez no dia 13 de Abril de 1935 uma conferência aos peregrinos na Capela de

— D. Maria Amélia Ferrova Martins, residente em Ponta da Índia Portuguesa, agradece a N.ª S.ª da Fátima a graça obtida com a cura do seu marido que esteve gravemente doente.

EM ANGOLA

— Anadua Amorim — Louanda, diz ter tido sua filha Teresa da Fátima prestes a morrer com uma bronco-pneumonia. Empregados, sem resultado, os recursos da medicina, obteve rápidas e sensíveis melhoras com o único remédio da intercessão a N.ª S.ª da Fátima.

EM MACAU

Saturnina Canavarro Nolasco da Silva agradece a N.ª S.ª da Fátima uma graça obtida por sua intercessão e envia 350\$ esc.

NA INDIA INGLESA

Chanthaloor — 7 de Outubro 1935 — Envio 6 rupias, 5 das quais são em cumprimento duma promessa a Nossa Senhora pelo grande favor alcançado com a aplicação a água milagrosa da Fátima no corpo do sr. S. Vathanayagam, que sofria duma doença de pele, havia dois anos, e tinha tentado todos os remédios que a medicina prescreve, sem fruto nenhum, até que por fim recobrou a Nossa Senhora e alcançou a graça no 5.º dia da novena. Cheio de reconhecimento pede a publicação da graça.

NA MADEIRA

— D. Georgina Alves Gonçalves, — S. Cruz — Madeira, alcançou por intercessão de Nossa Senhora da Fátima duas graças que julga muito importantes. Reconhece por tais favores pede aqui seja publicado o seu agradecimento à sua e Nossa Mãe do Céu.

NOS AÇORES

— D. Maria Angélica Tavares Correia, — Ribeira Grande, tendo recebido por intercessão de N.ª S.ª da Fátima uma graça importante sem a qual teria de sujeitar-se a uma operação, vem cheia de reconhecimento agradecer tão insigne favor à sua Carinhosa e Maternal Beneficitora.

Missa

«Viva Cristo Rei» a 2 vezes, facilmente, com acompanhamento de órgão ou harmonio. O Rev. Correia de Noronha publicou uma Missa que intitulou «Viva Cristo Rei», editada na Casa editora de músicas de Eduardo da Fonseca & Filhos, do Porto. Harmoniosa e fácil, presta-se a ser divulgada entre o nosso povo. Vende-se na União Gráfica.

Fátima em Eichstätt

No dia 14 de Novembro de 1935 morreu em Eichstätt o rev. sr. Pároco da Sé, Matias Sederer, Conselheiro episcopal, Cônego e Deão da cidade. O fimado tinha ao seu cuidado, há anos, o Santuário de Nossa Senhora em Wemding. Como pároco da Sé de Eichstätt era grande amigo do movimento a favor da Fátima. Ele mesmo fez no dia 13 de Abril de 1935 uma conferência aos peregrinos na Capela de

O culto de Nossa Senhora da Fátima

Em Moçambique

Em Inhambane, «Terra da Boa Gente» Duma notícia que nos foi mandada de Inhambane pelo sr. Júlio Augusto Pires respigamos os seguintes interessantes pedidos:

Na India inglesa

Meliapor Por iniciativa de sua Excelência Rev.ª o sr. D. Carlos, Bispo de Meliapor, foi posta à veneração dos fiéis na sua Sé Catedral uma linda imagem de Nossa Senhora da Fátima que desde logo atraiu os fiéis aos seus pés.

Na China

O sr. Bispo de Macau, a cuja jurisdição pertencem os cristãos de Ha-lai, na China, ofereceu para a capela que ali foi edificada em 1932 uma linda estátua de Nossa Senhora da Fátima, a que ali têm muita devoção.

Na Alemanha

Novas publicações na Alemanha sobre a Fátima Manual das peregrinações do dia 13

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M. —). Este Manual de Nossa Senhora da Fátima é muito próprio para servir como devocionario para as novenas e peregrinações dos dias 13. Em vista d'ello desistimos de nos render ao desejo de muitas pessoas editando um livrinho próprio de orações para as novenas e peregrinações dos dias 13. — Aprovamos esta ocasião para indicar que saíram novas edições do «Voz da Fátima», «Cântico da Fátima» e «Novena da Fátima». Estes officios, orações e cânticos, em uso em Fátima mesmo, são sem dúvida com a reza

Na Alemanha

Todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima conhecem o livrinho: «Der Klingende Tag», lindamente apresentado com o seu conteúdo de profundos e ardentes sentimentos, que nos deu a poetisa Ancilla (Rosa Heg), altamente favorecida de Deus. (Fátima Verlag, Bamberg, preço K. M

CRUZADOS da Fátima

O primeiro meio milhão

De mês para mês os Cruzados vão vendendo, em cada exemplar da *Voz da Fátima*, como o seu número vai aumentando.

O número de Cruzados que recebem o jornal passa de 330.000; mas como o número de cruzados é maior em todas as dioceses do que o número dos que recebem o jornal, terão curiosidade de saber a quanto sobe exactamente o número dos que já deram o seu nome e o seu apoio eficaz a este grande exercício de ordem, de vida, de esperança num futuro melhor para a nossa querida pátria, porque cada pessoa alistada nele é uma afirmação de vontade de paz e progresso.

Pois bem: as nossas esperanças quando aqui dissemos, há quasi dois anos apenas, que era preciso alistar os primeiros cem mil, viram-se por muito excedidas na realidade.

Atendo-nos à estatística já organizada até princípio de março — e não está completa, porque há faltas de elementos de informação que não deviam haver! — o número de Cruzados, em todo o continente, nos Açores e na Madeira, atinga naquela data 440.043. Faltam apenas 55.957 para se atingir o meio milhão!

E com o marcha que o movimento leva já não duvidamos de que esse meio milhão estará atingido dentro de muito pouco tempo.

Porque não havemos de fazer um esforço para que ele esteja atingido no dia da grande festa de Fátima em 13 de Maio? Desde hoje até esse dia são trinta dias em que todo o Cruzado que ainda o possa fazer deve ter esta ideia fixa: alistar mais um! Levar em espírito nesse dia mais um soldado à Virgem, quando a multidão dos que formam a Fátima representativa ali não só a vontade dos que estiverem junto do seu altar, mas a de todos os que já quiseram entrar no seu exército de paz por toda a terra portuguesa de que Ela é a Padroeira.

E bem asado é o momento para este nosso maior esforço, para esta nossa maior prova de confiança activa no seu património, fazendo nós quanto em nós está para o merecer. Porque os horizontes por todo o mundo estão sombrios; há nuvens carregadas que anunciam talvez — Deus o não permita! — novas desgraças para a humanidade como as que caíram sobre ela em 1914.

Já lhe devemos a paz interna de que temos gozado.

Nós não cremos que essa ordem se tenha estabelecido e

mantido só pela intervenção da força material.

Mas aí de nós se nos iludimos! Não basta sermos já meio milhão de vontades unidas, mas descansadas na contemplação desta força moral. É preciso tornar essa força ainda maior, e, sobretudo, torná-la activa. Se somos meio milhão, há ainda mais seis milhões de portugueses que não estão unidos a nós por essa pequenissima contribuição mensal! E entre esses seis milhões, se a grande maioria ainda não está connosco unicamente porque ainda lá não chegou a nossa acção conquistadora, há também um grande número, que não está connosco porque não conhece os nossos inimigos, porque se convenceu de que a nossa acção consiste apenas em convidar gente a rezar e a fazer festas!

E além desses, há os que nem isso reconhecem em nós — e que desorientados por uma longa deseducação, desconhecem ou odeiam a Deus e a Igreja que quer promover o seu reinado na sociedade.

Conquistemos, pois, os indiferentes, arremetemos os que o não são, mas que ainda não tiveram quem lhes apresentasse este imponente exército de paz, e, com os meios que a nossa pequenissima contribuição forma, corramos sobretudo a esclarecer e a conquistar os desorientados, os que só não querem ouvir falar de Deus e de religião, porque lhes fizeram conceber d'Ele e d'ela uma ideia errada.

É esse trabalho, que se não vê tanto como a indicação mensal do aumento do nosso número, mas que existe em todo o país, e é o mais importante, e é o que nos deve encher de consolação ainda mais que o número sempre crescente dos nossos alistados.

Avante! Do meio milhão à conquista do primeiro milhão!

Postais com prémio

Foram premiados, pelas últimas lotarias, os postais com os números: 3101, 2724, 1932, 6330, 2924, ou com qualquer número imediatamente inferior ou superior a um destes. Quem tiver algum deve mandá-lo em carta registada à Editora Lux, R. de S. Julião, 144, Lisboa, para receber o prémio segundo o nosso programa.

Ninguém deve deixar de adquirir meia dúzia destes postais ilustrados de propaganda; cada um custa só 50 centavos e vale por um ano e de nenhuma das 52 semanas dar um grande prémio. São se servem pedidos de 6 ou mais — ou enviando a respectiva importância — mandando-se à cobrança. Dirigir os pedidos à Editora Lux — R. de S. Julião, 144 — Lisboa.

CONVERSANDO

Os horrores de Espanha — Quem teve a culpa? — Quem mostrou mais força? — Cuidemos dos que sofrem e salvemos Portugal!

— E de pôr os cabelos em pé! Esperar ali no *Manel da loja* a ler os *berberismos* que tem feito em Espanha.

— Tem-se lá praticado verdades selvagens. Lada se fosse numa guerra entre dois povos com preconceitos maliciosos. Mas ver irmãos, filhos da mesma Pátria, a guerrear-se como feras. Uma vergonha para o nosso século que tantas fogueiras de civilização; afinal, são acções dos pretos do século.

— Num mês largaram fogo a 16 igrejas, 11 conventos, 10 redacções de jornais, 29 clubes, 21 armazéns.

— Não falando em casas particulares, cafés e até... em teatros: verdades barbaçadas! Pois se tiveram a habilidade de matar, só porque não conhecem os nossos inimigos, porque se convenceu de que a nossa acção consiste apenas em convidar gente a rezar e a fazer festas!

— E além desses, há os que nem isso reconhecem em nós — e que desorientados por uma longa deseducação, desconhecem ou odeiam a Deus e a Igreja que quer promover o seu reinado na sociedade.

Conquistemos, pois, os indiferentes, arremetemos os que o não são, mas que ainda não tiveram quem lhes apresentasse este imponente exército de paz, e, com os meios que a nossa pequenissima contribuição forma, corramos sobretudo a esclarecer e a conquistar os desorientados, os que só não querem ouvir falar de Deus e de religião, porque lhes fizeram conceber d'Ele e d'ela uma ideia errada.

É esse trabalho, que se não vê tanto como a indicação mensal do aumento do nosso número, mas que existe em todo o país, e é o mais importante, e é o que nos deve encher de consolação ainda mais que o número sempre crescente dos nossos alistados.

Avante! Do meio milhão à conquista do primeiro milhão!

— E bem asado é o momento para este nosso maior esforço, para esta nossa maior prova de confiança activa no seu património, fazendo nós quanto em nós está para o merecer. Porque os horizontes por todo o mundo estão sombrios; há nuvens carregadas que anunciam talvez — Deus o não permita! — novas desgraças para a humanidade como as que caíram sobre ela em 1914.

Já lhe devemos a paz interna de que temos gozado.

Nós não cremos que essa ordem se tenha estabelecido e

Mas em todo o caso, as esquerdas levaram muita gente às urnas!

— Já falámos sobre o caso: houve a sua biotia.

— Muita gente das direitas, entretidos com política e eleições, esqueceu-se como feras. Uma vergonha para o nosso século que tantas fogueiras de civilização; afinal, são acções dos pretos do século.

Deus queira que haja mais juízo. Em falando da Religião, a ricos ou pobres, a sábios ou ignorantes, tudo se desliza logo. Ainda ontem, eu lia estas palavras dum notável político francês:

«Sem Catecismo, não teréis sociedade, teréis a sua morte na desordem».

Foram escritas há uns cem anos. Parecem de agora... Meu rapaz, quando eu cobrir e escondo... Não será preciso lavar essa prata, ará-la, entregá-la bem para ficar outra vez como nova?...

Estamos na época que a Santa Igreja escolhe especialmente essas limpezas.

Mas dentro do nosso peito, há ainda outras riquezas, que valem muito mais do que as colheites ou as jarras de prata: são as virtudes divinas da Fé, da Esperança e da Caridade. Formam os olhos que o bom Deus nos deu no dia do nosso baptizado.

Abi! Que se nos fizessemos uma pequena ideia da enorme riqueza que elas são!...

— Mas o tempo, tudo, isso se enche de poeira, se faz negro, se sujou talvez... Vamos fazer-lhe uma limpeza! Lavamos as pratas e os amarelos das vossas casas, e bem hajais por isso!

Mas são horas de fazer outra limpeza: estamos na Páscoa, e a voz da Santa Igreja chama-nos a cumprir um dos seus Preceitos.

Vou fazer brilhar outra vez todas essas pratas, ceros e amarelos. Vamos tirar-lhes a poeira, das nossas faltas... o azêbre dos nossos pecados.

Que na nossa alma, na nossa casa, tudo esteja areadinho, a luzir, já que estamos na Páscoa, e vem aí o tempo...

Vamos à limpeza!

Ou, por outras palavras: vamos fazer uma confissão bem feita, e depois, comungar com muita devoção. Vamos desobrigar-nos!

(Imitado de Eugénio Duplessy)

A mocidade procura Cristo

Nas aulas de todas as escolas, liceus e universidades da República Portuguesa em lugar de honra um Crucifixo. Só não era assim na Politécnica «Leopoldo».

Voltei depois para as escolas primárias e liceus — e agora, por fim, para as universidades, com grandes manifestações dos estudantes católicos e protestantes.

Limpai a prata da casa!

— As minhas janelas já estão acabadas. Agora vou às pratas.

Assim dizia, na 2.ª feira, a criada do vizinho, a Maria do Céu, à do rezado-chão, a Leonor.

Como vêem, ainda há boas criadas a quem é preciso saber achá-las... e conservá-las.

Pelo que ouvi, ainda há criadas, que se interessam pelo que é dos seus patrões, para quem as janelas são de lavar e as pratas de limpar.

Sabem limpar as pratas da casa enquanto outras limpam, mas é a casa, das pratas, das joias e do dinheiro!

Realmente, eu tinha-a visto à janela, a lavar os vidros, muito bem lavados, a pôr-lhe os lustros que até pareciam novos. Estava tão entusiasmada, no seu trabalho que, se se descuidasse, vinha cá parar a balança, ao meio da rua.

Na 3.ª feira, continuei a vê-la, ao pé da janela, a arear as pratas: gram baldes, um cesto de pão, um paliteiro, duas jarras — e ela, zumbando, a pôr pó e a estragar com uma flanela.

Cristo morrendo por nós, entregou-nos a chave do céu...

Mas nós temos de abrir a porta, vivendo como Deus quer! Ora Deus quer que nos confessemos, pelo menos, uma vez cada ano. E que comunguemos o Seu Corpo pela Páscoa da Ressurreição.

Por todo o país homens e mulheres, rapazes e raparigas têm ido, aos milhares, comer daquele Pão que desceu do Céu e que nos dá a Vida Eterna.

Admirável exemplo o que têm

Não façamos essa ofensa a Deus Nosso Senhor! Não demos esse desgosto à Nossa Mãe do Céu!

O mundo está tão cheio de pecados! E os pecados trazem consigo o sofrimento e a morte: ninguém sabe hoje, na terra, o que será o dia de amanhã! Os ares estão tão carregados...

Vamos ao confessorário queimar os nossos pecados.



dados as associações da Acção Católica: ricos e pobres, médicos e estudantes, operários e advogados, de todas as classes emfim — unidos como irmãos a receber a Hóstia Santa!

E nós os Cruzados, que com as nossas orações e a nossa esmola todos os meses, tanto temos contribuído para que se façam essas grandes manifestações de Fé — nós, havemos de ficar de fora?!

Não queremos ser como os sinos que chamam os outros para a Missa, e deixam-se ficar na torre...

E assim já haverá menos pecados no mundo!

E vamos comungar, para depois servir a Deus e ao próximo com mais força e amor!

Mas não vamos sózinhos! Façamos «Acção Católica», levando também, pelas nossas orações e pelos nossos conselhos, todas as pessoas que pudermos!

Lá diz o Apóstolo: «Salvaste a alma do teu irmão, salvaste a tua!»

Praticar-se tanto mal neste mundo.

Procuramos nós, os «Cruzados da Fátima», fazer algum bem!

Chefes de trezena

Não esqueçais que estamos em Abril, e deveis prestar contas.

Recomendamo-vos que para cada trezena peçais apenas os jornais indispensáveis. Cada jornal custa dinheiro, e as colas são tão pequeninas...

Sabemos de uma casa onde há uma trezena; patrões e criados. Dois ou três jornais bastariam.

Pois recebemos os treze. Escutado será dizer que dez vão para o barril do lixo.

Proceder assim é não defender a Acção Católica que outros ajudam com tantos sacrifícios.

ACÇÃO CATÓLICA

O Arado

Órgão mensal da J. A. C.

Aieluia!!!

Nesta páscoa do Senhor, cantemos o aieluia! Cantemos o triunfo de Cristo ressuscitado dos mortos!

Cantemos, oh! cantemos com alegria imensa os mortos que hão de ressuscitar com Cristo por intermédio da J. A. C.!

Quando Sua Eminência, o Senhor Cardinal Patriarca, assistiu ao Congresso Mundial da J. O. C., ficou tão maravilhado com a beleza e com as realizações daquela maravilhosa organização, que exclamou entusiasmado: «Uma esperança atravessou o mundo!»

O Cônego Cardyn, criador do Jocismo, anunciava há pouco, num discurso:

«A J. O. C. está a começar em toda a parte. Ela espantará o mundo com as suas audácias e com os seus triunfos».

As mesmas afirmações podemos fazer, a propósito da J. A. C.: «uma grande esperança atravessou o mundo»; «a J. A. C. espantará o mundo com as suas audácias e com os seus triunfos».

Haja em vista o que se passou entre nós.

Nasceu ontem o Arado. Humilde, muito humilde, sem pretensões, apenas para ir estabelecendo um traço de união entre todos os que vão trabalhando.

Pois bem, mal se fez um apelo para que os Jacistas colaborassem no seu jornalzinho, foi logo um aluvião de artigos, de parabéns, de manifestações de entusiasmo!

Quantas coisas novas em Portugal!

Diante de nós está uma cartadum sacerdote dos Açores que diz: De cada vez sinto mais viva na minha alma a atracção irresistível pela grande Obra da Acção Católica. Deus Nosso Senhor no-la traga até nós!

Esta atracção irresistível não se exerce apenas sobre este digníssimo Sacerdote. E sobre mil-

tos e muitos Sacerdotes, sobre muitos e muitos leigos.

No meio da miséria moral do mundo contemporâneo, quando tudo parece ir arruinar-se, quando o mundo mais se afunda no lamaçal do egoísmo e da prevariação, eis que surge a esperança consoladora do resgate!

Bendigamos ao Senhor!

A J. A. C. há-de ser também a grande esperança de todos os agricultores.

Uma vida agrícola, mais sã, mais bela, mais digna, mais feliz, muito mais feliz!

Sim! A J. A. C. quer trabalhar pela felicidade completa dos nossos rapazes dos campos.

Nós não queremos pregar apenas a felicidade de além túmulo, nem prometer apenas uma vida melhor no céu.

Nós queremos uma vida melhor para já, aqui na terra, uma felicidade maior, como preparação da felicidade do céu.

J. A. C. é igual a: classe agrícola mais digna, mais bela, mais feliz.

Cantemos o aieluia da Ressurreição do Senhor! E com Ele e n'Ele a ressurreição dos jovens agricultores de todo o mundo!

Aieluia! Aieluia!

Todos por cada um e Cada um por todos

Redacção: Campo dos Mártires da Pátria, 43 — LISBOA — N.

Resultados da má imprensa

Voltando ao assunto dizia eu a imprensa impia ou a indiferente é, na sua totalidade, mantida ou sustentada pelos católicos. Em Portugal, país fidelíssimo e que desde Aljubarrota, proclamou Padroeira a Imaculada Conceição, dá-se o triste espectáculo que todos podem presenciar. Os jornais de grande tiragem, comédias colossais, que têm garantida a sua vida, são quasi todos completamente indiferentes, quando não caminham pela estrada larga da impiedade e do escândalo.

E que triste espectáculo que diariamente se nos depara diante dos olhos ao abrir as páginas desses diários! Dir-se-ia que eles não vivem senão para a exploração do crime, colocando diante da vista dos seus leitores em paragonas bem vistosas o título de certa scena trágica ou comédia imoral. Conhecedores do fracasso da grande maioria, os jornais e revistas, exploram assim a bôlsa e o senso moral daqueles cuja mentalidade e educação deixa muito a desejar. E tal a desvergonha, que muitas vezes, nem mesmo ao relatar essas comédias se procura ser correcto e verdadeiro! Para que tudo desperte atenção, dá-se ao noticiário uma aparência de romance, empregando frases que deveriam corar de vergonha ainda os mais brancos.

E são os jornais deste quilate que entram em tantos lares que se dizem católicos!

São os chefes indignos desses lares, os grandes cooperadores da prevaricação do lar, da ruína da sua família, porque, por suas próprias mãos arruinam moralmente os seus filhos e filhas.

Emquanto isto se dá, vemos os jornais católicos que deviam ter grandes tiragens viver vida humilde e deficitária e estariam condenados a desaparecer se não fossem as dedicacões generosas de poucos.

Como explicar isto, caros jacistas? Não vos parece isto antes uma comédia que procuré pôr diante dos vossos olhos?

Apesar disso tudo, quanto disse corresponde à realidade, vos bem o sabeis. E o triste espectáculo dos nossos dias: é a civilização cristã em perigo. A nós, meus caros jacistas, compete o *Nosso Aieluia* de que o Arado nos fala.

Se me deixarem continuar dir-vos-ei como na nossa mão está o remédio, desde que todos unidos e organizados às ordens da hierarquia obedecemos como um exército em linha de batalha.

Um vosso amigo

Como se organiza a J. A. C.

A formação

O ponto capital do bom êxito dos trabalhos de organização está na formação pessoal.

A formação pessoal opõe-se à formação em massa ou formação colectiva. Esta pode ensinar aos assistentes as verdades da Fé, os mandamentos da Lei de Deus e os preceitos da Igreja. Pode mesmo chegar a fazer compreender a organização da Igreja, a doutrina da Comunhão dos Santos, a Liturgia, etc. Mas não passará de uma formação abstracta, doutrinária, intelectual.

A formação moral, a formação do carácter e do coração não se podem obter, porém, a não ser pela formação individual.

E que cada homem tem as suas necessidades especiais: profissões diferentes, idades diferentes, sexos diferentes, estados diferentes, caracteres diferentes, ambiente familiar diferente, companhias diferentes, constituições diferentes, dificuldades diferentes.

A formação, para ser eficaz, tem de atender a tudo isto. Foi porque se esqueceram estas exigências que chegamos à triste situação de termos muitos homens católicos, mas muito poucos médicos católicos, advogados católicos, comerciantes católicos, operários católicos, agricultores católicos, etc. São católicos porque cumprem os preceitos da Igreja, acreditam em Deus e nos Santos, e vagamente também obedecem aos mandamentos da lei de Deus. Mas no exercício da sua profissão não são católicos, isto é, não exercem a sua profissão catolicamente. Porque? Porque ninguém lhes deu formação para isso. Não sabem e, como o geral dos seus companheiros também não sabe, criou-se uma moral profissional completamente alheia ao catolicismo.

Profissionalmente poderemos formar os indivíduos, desde que os tenhamos separados por profissões. Mas para a formação completa, não basta esta separação. É necessária a separação conforme as idades, e os sexos, dentro da mesma profissão e, além disso, a separação entre os indivíduos da mesma profissão, idade e sexo. Só assim se consegue obra duradoura e profunda.

E por isso que, os círculos de estudo devem constar de um reduzido número de elementos.

Formação pessoal, portanto.

Não é necessário que a formação pessoal comece por ser feita, ensinando o catecismo. Nem é necessário, nem conveniente. A formação pessoal deve ser feita, estudando a vida real: por meio de inquéritos.

Escolhe-se um ponto determinado, supõem-se a baixa do preço de determinado produto agrícola. Reúmdo o Cênculo da meia dúzia dos membros dos Círculos de Estudo, vê-se qual o preço do género. E compensador. Não é. — Esta situação está bem? — Não está. Porque? Na resposta a este porque, que pela formação não se pode dar!... Aposto que era capaz de desenvolver uma grande parte da doutrina cristã, a começar pela origem e fim do homem, e a acabar na obrigação do trabalho, no respeito pelos direitos alheios e na missão do Estado, na organização social, etc.

O preço do milho pode-nos dar ensejo de expor doutrina cristã com a vantagem de ser aplicada a um aspecto da vida profissional dos assistentes. E eles compreendem e acreditam muito melhor do que se fosse a expor abstractamente a doutrina.

Formemos, estudando as realidades da vida, os casos actuais, vividos, conhecidos, palpados por aqueles que queremos formar. Esta formação realista supõe perguntas e respostas. Não pode ser dada, portanto, a um grande número.

Mesmo que os assistentes não tenham formação nenhuma religiosa, sigamos este método. A pouco e pouco irão conhecendo a doutrina, habituando-se a julgar das acções individuais ou colectivas e, sobretudo, aprenderão a aplicar a doutrina católica a todos os actos individuais (profissionais, públicos, etc.).

Resumo: formação prática pessoal.

Os que forem assim formados, formarão os outros depois.

Santificamos os trabalhos do campo

No mesmo número de «O Arado» em que saiu o meu primeiro artigo, saiu também um sueltinho que nos aconselhava a «rezar com a nossa enxada».

Verdadeiramente trabalhar é rezar, quando o trabalho é feito em conformidade com a vontade de Deus. Mas nem por isso nós, Jacistas, nos devemos contentar com oferecer inteiramente o nosso trabalho a Nosso Senhor.

É preciso também para a santificação dos trabalhos do campo, crismos exteriormente em determinadas ocasiões, mostrando assim que somos católicos sem restos humanos.

Já não digo que antes de começarmos qualquer trabalho, (e isso seria muito louvável), nos ponhamos a fazer orações mais ou menos longas.

Para mostrar a nossa fé e começar cristão os serviços, basta que antes de ferrarermos a nossa enxada ou o nosso arado, façamos com respeito e devoção o Sinal da Cruz, invocando em nosso favor o auxílio da Santíssima Trindade.

No meio de tantos gestos indecentes que infelizmente se observam pelos nossos trabalhos, parece-me que nós Jacistas nada de melhor podemos fazer do que o Sinal da Cruz.

Demais o nosso gesto fará envergonhar os nossos companheiros que provavelmente são melhores do que parecemos.

Quantos dêles se benzem em casa, principalmente ao deitar e levantar da cama, não o fazendo antes e depois do trabalho e das refeições única e simplesmente por causa do maldo respeito humano.

Mas êsses vendo os camaradas fazer publicamente o que êles só fazem em particular, envergonham-se de não fazer o Sinal da Cruz, não sabem e, como o geral dos seus companheiros também não sabe, criou-se uma moral profissional completamente alheia ao catolicismo.

Profissionalmente poderemos formar os indivíduos, desde que os tenhamos separados por profissões. Mas para a formação completa, não basta esta separação. É necessária a separação conforme as idades, e os sexos, dentro da mesma profissão e, além disso, a separação entre os indivíduos da mesma profissão, idade e sexo. Só assim se consegue obra duradoura e profunda.

Os que forem assim formados, formarão os outros depois.

Coragem, rapazes!

Todos nós, jovens da minha idade, fomos convidados por N. Senhor para as fileiras da Acção Católica. Uns responderam à chamada, mas outros — infelizmente em maior número — atraídos antes pelos prazeres e paixões terrenas não aderiram ao convite do Senhor.

Nós, os que escutamos a voz de Deus, devemos, portanto, ir conquistar para o rebanho do Senhor essas pobres ovelhas desgarradas que vivem sem crenças nem luz, mergulhadas nas trevas e na perdição, donde não tirão, se de lá as não forem demorados, mas com Deus nada é impossível.

Os maiores entraves à nossa acção são dois: o respeito humano e as dansas.

Muitos rapazes e raparigas entram para a Acção Católica animados de óptimos propósitos, mas, ao ouvirem escarmentar deles, envergonham-se e mandam riscar o nome, para seguirem as más companhias.

Quantos outros, ao serem convidados para a J. A. C., se recusam porque, dizem êles, já não poderão dançar!

Outros não entram porque seus pais não os deixam, convencidos de que a Acção Católica é uma espécie de ordem religiosa...

Precisamos de trabalhar muito. A Acção Católica não é uma associação de frades ou de freiras, mas uma organização que quer apenas elevar o nível moral e social dos seus associados.

Temos de lutar muito, mas nada de desânimos! Votemo-nos todos com coragem à conquista desses infelizes que vivem sem crença, para que compreendam a grandeza do nosso ideal que quer apenas fazer da classe agrícola uma classe mais nobre e mais bela.

Não tenhamos respeito humano.

Deus está connosco. Havemos de conquistar os nossos companheiros para a Acção Católica.

Avante, rapazes da J. A. C.!

Saul Neves Oliveira Paquim (Albergaria do Duzem)

J. A. C. é a única salvação da mocidade agrícola. Rapazes, alistai-vos na J. A. C.

A igualdade no mundo não existe, nem existirá nunca! A única igualdade é a que se dá à mesa da comunhão, em que todos recebem o mesmo Pão da Vida.

Rapazes, faizei a vossa comunhão pascall!

VISADO PELA CENSURA